

12. Sobre a combinação de modos de produção desiguais em proveito da acumulação capitalista ver Las Alianzas de Clases, Pierre Philippe Rey, Siglo Veintiuno, 1976.

A SUBTOTALIDADE GEOGRÁFICA E SUA ESPECIFICIDADE

*Espaço = Terrastime*

Armando Corrêa da Silva\*

Uma das características da boa epistemologia é o desvendar crítico das abordagens que transformam a análise do real em mera linguagem sobre as aparências. Contudo, essa crítica tem indicado a fragilidade das soluções e a debilidade do discurso, mais do que apontado em direção da construção dos fundamentos ontológicos do conhecimento geográfico.

Argumenta-se que o embate ideológico é a forma mesma de descobrir esses fundamentos. Estaria, assim, a construção do discurso geográfico alicerçada na denúncia do cotidiano e vinculada à superestrutura das idéias que a instrumentalizam.

O ponto de partida aqui é diverso. Trata-se de, no plano teórico, descobrir as categorias reais que justificam um recorte do sêr, a que se denomina subtotalidade geográfica.

O que é, então, o sêr geográfico?

A particularidade do conhecimento em Geografia tem permanecido um "mistério", que se apresenta à observação empírica como formas e relações. Para desvendar esse "mistério" é preciso possuir a aparelhagem adequada que deve constituir-se no método dialético e no materialismo geográfico. Estes indicam o espaço como a categoria universal da subtotalidade geográfica. Mas, o espaço nada é sem a referência aos lugares concretos que o particularizam, como área, região e território. Mais

\* Prof. Assist. Doutor do Depto de Geografia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo.

ainda, espaço, lugar, área, região e território são formas categoriais e conceituais que se relacionam como relações espaciais, vale dizer, como processos.

As formas e os processos espaciais são unidades na diversidade dos modos de produção natural e social. Por isso, desde logo, são resultados do trabalho.

O lugar é, então, inseparável do trabalho que o produz, numa dupla determinação: o lugar como primeira natureza determina-se como trabalho natural que apresenta as condições sobre as quais recai o trabalho social. A apropriação do lugar natural produz o lugar social, como segunda natureza. O trabalho natural, não teleológico, subordina-se cada vez mais ao trabalho social. Por isso, o lugar natural é um valor em si, que não se realiza senão como valor para o homem: como recursos. Mas, recursos que possuem um traço físico de continuidade natural-social, na medida em que permanecem como substratos de toda a atividade social. A forma e os processos espaciais se realizam, então, como o espaço do tempo presente no espaço.

Pode-se dizer, por isso, que a forma espacial é a expressão do lugar, que é o valor real, assim como o homem que o habita e trabalha. Geograficamente o lugar é um complexo de relações de localização determinadas. Ele se apresenta com um duplo aspecto: como lugar em si, que pode ser descrito com a certeza das ciências naturais, e como lugar de ocorrência e manifestação, que pode ser compreendido pelas ciências sociais.

Coloca-se, então, aqui, uma questão importante: a Geografia estuda o espaço a produzir, o espaço em produção, o espaço produzido, ou

estuda a produção do espaço?

A pergunta implica em que tem que se admitir que a relação natureza e sociedade não permite a adoção de soluções simples.

Uma das possibilidades de evitar o dualismo implícito é considerar que o espaço, que é produzido, é desde logo um de seus próprios meios de produção, ou seja, o espaço não apenas é base, condiciona ou oferece possibilidades, mas é ele próprio componente de sua efetivação, no processo de transformação do real espacial, como extensão. Ou seja, a extensão é um dado universal do sêr.

Na unidade contraditória do sêr geográfico há, então, que considerar o físico e o natural, o humano (como ecologia, sociedade e cultura), o próprio espaço geosocial analítico, o processo e a forma, como categorias da formação geográfica.

*(CATEGORIAS ONTOLOGICAS DA GEOGRAFIA)  
MURLOU - ARRUJO*

É a formação geográfica que coloca concretamente a questão dos estudos geográficos e modo de produção; dos estudos geográficos e política. Assim, a natureza e a sociedade, em geral, não podem ser estudados sem a consideração das relações sociais de produção e seus conflitos, que se exprimem na existência do Estado.

Daí as questões práticas que se apresentam ao geógrafo, quando este assume sua disciplina como um recorte do real, uma subtotalidade específica: o que é esse profissional hoje, no mercado de trabalho? Como resolver as questões de especialização e interdisciplinaridade?

Só a consideração das categorias particulares do sêr geográfico pode encaminhar à solução.